



## Divulgação de Resultados do 2T11 e 1S11

### Lucro Líquido de R\$ 179,9 milhões no semestre

#### **BM&FBOVESPA: ECOR3**

#### **Relações com Investidores**

**Roberto Koiti Nakagome**  
Diretor de Relações com Investidores

**Raquel Turano de Souza**  
Relações com Investidores

**José Camilo Gomes Junior**  
Relações com Investidores

**E-mail**  
invest@ecorodovias.com.br

**Website**  
www.ecorodovias.com.br/ri

**Endereço**  
Rua Gomes de Carvalho, 1.510  
3º andar  
CEP 04547-005  
São Paulo/SP

Tel: 55 11 3787-2667

**Teleconferências 2T11**  
10 de agosto de 2011

Português  
10h00 (horário de Brasília)  
09h00 (horário de Nova York)  
Tel.: (55 11) 2188-0155  
Código: EcoRodovias  
Replay: (55 11) 2188-0155  
Código: EcoRodovias

Inglês  
12h00 (horário de Brasília)  
11h00 (horário de Nova York)  
Tel.: (1 412) 317 6776  
Código: EcoRodovias  
Replay: (1 412) 317 0088  
Código: 450639#



São Paulo, 09 de agosto de 2011 – A EcoRodovias Infraestrutura e Logística S.A. divulga seus resultados referentes ao segundo trimestre de 2011 (2T11) e primeiro semestre de 2011 (1S11). As informações financeiras e operacionais são apresentadas de forma consolidada e de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil. As comparações, exceto onde indicado o contrário, referem-se ao segundo trimestre de 2010 (2T10) e ao primeiro semestre de 2010 (1S10), já ajustados de acordo com as Leis nº 11.638/07, nº 11.941/09, as Normas Internacionais de Relatórios Financeiros - IFRS (*International Financial Reporting Standards*) e os pronunciamentos emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis – CPC.



## Destques Operacionais e Financeiros

- O tráfego cresceu 11,9%, em veículos equivalentes pagantes, no 2T11 em relação ao 2T10 e 16,3% no 1S10. Considerando o ajuste da bidirecionalidade nos veículos de passeio na Ecopistas, de 01 de janeiro a 17 de fevereiro de 2010, o crescimento consolidado foi de 11,8% no 1S11.
- A receita líquida no 2T11 e no 1S11, excluindo a receita de construção, atingiu R\$ 386,6 milhões e R\$ 776,9 milhões, respectivamente, com crescimento de 29,9% e 29,1% em relação ao apurado nos mesmos períodos de 2010.
- O EBITDA Consolidado Ajustado, desconsiderando as contas de receita e custo de construção e provisão para manutenção, introduzidas pela aplicação do IFRS, atingiu R\$ 244,3 milhões no 2T11 (margem de 63,2%) e R\$ 493,4 milhões no 1S11 (margem de 63,5%). Destaque para a margem EBITDA da Elog (logística) que foi de 17,7% no 2T11. O EBITDA Consolidado apurado, considerando o IFRS, foi de R\$ 220,3 milhões no 2T11, e de R\$ 455,1 milhões no 1S11, atingindo, respectivamente, as margens de 49,9% e 52,7%.
- O lucro líquido foi de R\$ 87,1 milhões no 2T11, 23,2% superior ao registrado no 2T10. No 1S11, o lucro líquido atingiu R\$ 179,9 milhões, 34,5% superior ao lucro líquido ajustado (desconsiderando o ganho não recorrente de equivalência proveniente da venda de participação da Elog).

Destques	2T11	2T10	Var.	1S11	1S10	Var.
<b>Indicadores Econômicos IFRS (em milhões de R\$)</b>						
Receita Bruta	479,9	359,4	33,5%	937,5	750,3	25,0%
Receita Líquida	441,3	336,7	31,1%	863,7	705,2	22,5%
Lucro Líquido	87,1	71,5	21,8%	179,9	436,2	-58,8%
EBITDA	220,3	196,2	12,3%	455,1	397,2	14,6%
Margem EBITDA	49,9%	58,3%	-8,4 p.p.	52,7%	56,3%	-3,6 p.p.
<b>Indicadores Econômicos Ajustados (em milhões de R\$)</b>						
Receita Líquida Ajustada <sup>1</sup>	386,6	296,0	30,6%	776,9	600,6	29,4%
Lucro Líquido Ajustado <sup>2</sup>	87,1	70,7	23,2%	179,9	133,8	34,5%
EBITDA Ajustado <sup>3</sup>	244,3	206,4	18,4%	493,4	417,5	18,2%
Margem EBITDA Ajustada	63,2%	69,7%	-6,5 p.p.	63,5%	69,5%	-6,0 p.p.
<b>Volume de Tráfego (em milhares de veículos equivalentes pagantes)</b>	<b>49.503</b>	<b>44.230</b>	<b>11,9%</b>	<b>98.838</b>	<b>84.966</b>	<b>16,3%</b>

<sup>1</sup> Exclui Receita de Construção do saldo da Receita Líquida

<sup>2</sup> Exclui o ganho não recorrente de equivalência proveniente da venda de participação da Elog

<sup>3</sup> Exclui Receita e Custo de Construção e Provisão para Manutenção do saldo dos Custos dos Serviços Prestados



## DESEMPENHO OPERACIONAL POR SEGMENTO DE NEGÓCIO

### Concessões Rodoviárias

#### Evolução do Tráfego

O tráfego consolidado de veículos equivalentes pagantes, nas concessionárias, apresentou um crescimento de 11,9% no 2T11 e 16,3% no 1S11, quando comparado aos mesmos períodos de 2010. Considerando o ajuste da bidirecionalidade nos veículos de passeio na Ecopistas, de 01 de janeiro a 17 de fevereiro de 2010, o crescimento consolidado do 1S11 foi de 11,8%. Os principais motivos para esta variação estão apresentados abaixo.

**Veículos comerciais** – apresentaram crescimento de 13,1% no 2T11 e de 11,7% no 1S11, quando comparados aos mesmos períodos do ano anterior. No Rio Grande do Sul, o crescimento de tráfego comercial da Ecosul está relacionado ao aumento da produção de arroz, trigo e soja e movimentação no Porto de Rio Grande, que no 2T11 atingiu 9.162 mil toneladas, 0,9% superior ao mesmo período de 2010, conforme dados divulgados pelo Porto. No Paraná, o crescimento do tráfego comercial foi reflexo do aumento das exportações de soja no Porto de Paranaguá. Em São Paulo, a movimentação de cargas no Porto de Santos foi afetada pela retração nas exportações (em toneladas), acumulada em em -3,1% no 1S11, quando comparada ao mesmo período de 2010, conforme dados disponíveis no site do Porto de Santos. Na Ecopistas, o forte crescimento de tráfego é reflexo do aquecimento da economia na região do Vale do Paraíba.

**Veículos de passeio** – atingiram crescimento de 10,8% no 2T11 e de 20,8% no 1S11, quando comparados aos mesmos períodos do ano anterior, reflexo da continuidade do forte fluxo de veículos de passeio nas regiões de turismo dos Estados das regiões Sudeste e Sul. Este desempenho é suportado também pelos dados da indústria automobilística, que no 2T11 registrou 860 mil novos veículos leves licenciados (15,5% superior ao 2T10) e 1.638 mil no 1S11 (9,5% superior ao 1S11).



Volume de Tráfego (veículos equivalentes pagantes x mil)	2T11	2T10	Var.	1S11	1S10	Var.
<b>Comercial</b>						
Ecovias dos Imigrantes	6.342	6.178	2,7%	12.019	11.620	3,4%
Ecopistas	7.016	5.728	22,5%	13.391	11.219	19,4%
Ecovia Caminho do Mar	2.850	2.372	20,2%	5.127	4.585	11,8%
Ecocataratas	3.726	3.249	14,7%	7.431	6.795	9,4%
Ecosul Rodovias do Sul	4.973	4.498	10,6%	8.714	7.559	15,3%
<b>Total</b>	<b>24.907</b>	<b>22.025</b>	<b>13,1%</b>	<b>46.682</b>	<b>41.778</b>	<b>11,7%</b>
<b>Passeio</b>						
Ecovias dos Imigrantes	7.165	6.306	13,6%	15.909	13.995	13,7%
Ecopistas	12.984	11.882	9,3%	26.404	20.271	30,3%
Ecovia Caminho do Mar	748	669	11,8%	2.032	1.856	9,5%
Ecocataratas	2.428	2.207	10,0%	5.063	4.575	10,7%
Ecosul Rodovias do Sul	1.271	1.141	11,4%	2.748	2.491	10,3%
<b>Total</b>	<b>24.596</b>	<b>22.205</b>	<b>10,8%</b>	<b>52.156</b>	<b>43.188</b>	<b>20,8%</b>
<b>Comercial + Passeio</b>						
Ecovias dos Imigrantes	13.507	12.484	8,2%	27.928	25.615	9,0%
Ecopistas	20.000	17.610	13,6%	39.795	31.490	26,4%
Ecovia Caminho do Mar	3.598	3.041	18,3%	7.159	6.441	11,1%
Ecocataratas	6.154	5.456	12,8%	12.494	11.370	9,9%
Ecosul Rodovias do Sul	6.244	5.639	10,7%	11.462	10.050	14,0%
<b>Consolidado</b>	<b>49.503</b>	<b>44.230</b>	<b>11,9%</b>	<b>98.838</b>	<b>84.966</b>	<b>16,3%</b>
Ecopistas - Passeio ajuste bidirecionalidade	-	-	nm	26.404	23.672	11,5%
<b>CONSOLIDADO (Com ajuste Ecopistas)</b>	<b>49.503</b>	<b>44.230</b>	<b>11,9%</b>	<b>98.838</b>	<b>88.367</b>	<b>11,8%</b>

Nota: Veículo equivalente pagante é uma unidade básica de referência em estatísticas de cobrança de pedágio no mercado brasileiro. Veículos leves, tais como carros de passeio, correspondem a uma unidade de veículo equivalente. Veículos pesados, como caminhões e ônibus são convertidos em veículos equivalentes por um multiplicador aplicado sobre o número de eixos do veículo, conforme estabelecido nos termos de cada contrato de concessão.



## Tarifa Média

A tarifa média consolidada por veículo equivalente pagante apresentou crescimento de 2,0% no 2T11, comparativamente ao mesmo período de 2010. No comparativo dos semestres, houve uma redução de 2,0% devido, principalmente, ao impacto do início da cobrança bidirecional dos veículos de passeio, na Ecopistas. Os reajustes contratuais das tarifas básicas foram: 4,2% na Ecovias dos Imigrantes e 5,2% na Ecopistas, ambos em julho de 2010; média de 4,7% na Ecovia Caminho do Mar e na Ecocataratas, em dezembro de 2010 e 8,2% na Ecosul – Rodovias do Sul em janeiro de 2011.

Tarifa Média (em R\$ / veículos equivalentes pagantes)	2T11	2T10	Var.	1S11	1S10	Var.
Ecovias dos Imigrantes	11,64	11,61	0,3%	11,67	11,60	0,6%
Ecopistas	2,30	2,20	4,5%	2,30	2,42	-5,0%
Ecovia Caminho do Mar	11,65	11,16	4,4%	11,82	11,30	4,6%
Ecocataratas	7,71	7,36	4,8%	7,71	7,33	5,2%
Ecosul - Rodovias do Sul	6,06	5,59	8,4%	6,12	5,65	8,3%
<b>CONSOLIDADO</b>	<b>6,67</b>	<b>6,54</b>	<b>2,0%</b>	<b>6,76</b>	<b>6,90</b>	<b>-2,0%</b>

*Nota: o cálculo da Tarifa Média Consolidada é realizado através da média ponderada das tarifas médias de cada concessionária.*

## Logística

O desempenho do setor de logística da EcoRodovias está dividido nos seguintes segmentos:

**Zona Primária:** composto pelas unidades Ecopátio Cubatão e CLIA Santos. No Ecopátio Cubatão, são oferecidos, atualmente, os serviços de REDEX - recinto especial para despacho aduaneiro de exportação, DEPOT - serviço de manutenção e armazenagem de contêineres vazios e pátio regulador de caminhões. No CLIA Santos é oferecido o serviço de recinto aduaneiro.

No 2T11, foram movimentados 21.520 contêineres na Zona Primária, 70,2% superior ao mesmo período de 2010. O aumento se deve ao crescimento da movimentação de DEPOT e REDEX no Ecopátio Cubatão e a consolidação da Unidade CLIA Santos. No 1S11 foram movimentados 44.276 contêineres na Zona Primária, 97,7% superior ao mesmo período de 2010.

A movimentação de carga containerizada no Porto de Santos cresceu 15,3% no 2T11 e 15,1% no 1S11, quando comparado aos mesmos períodos do ano anterior (dados do Porto de Santos). Se considerarmos apenas as movimentações de contêineres ocorridas no Ecopátio Cubatão, o crescimento foi de 34,0% no 2T11 e de 62,3% no 1S11.

**Portos Secos de Interior:** composto pelas unidades de Campinas, Barueri, São Paulo e Curitiba, que oferecem os serviços de armazenagem e recinto alfandegado.



No 2T11, foram movimentados US\$ 1.403,7 milhões (Valor FOB) nos Portos Secos de Interior da EcoRodovias, correspondente a 6,1% do valor total de importação movimentado nos Estados de São Paulo e Paraná.

**Portos Secos de Fronteira:** composto pelas unidades de Unidades de Foz do Iguaçu, Uruguiana, Jaguarão e Santana do Livramento que oferecem os serviços de recinto aduaneiro nas fronteiras com Uruguai, Argentina e Paraguai.

No 2T11, foram movimentados US\$ 3.761,3 milhões (Valor FOB) nos Portos Secos de Fronteira da EcoRodovias, correspondente a 25,8% do valor total do intercâmbio comercial entre Brasil, Uruguai, Argentina, Paraguai e Chile.

**Transporte:** corresponde à prestação de serviços de transporte rodoviário para os clientes, por meio de frota própria, prestadores de serviços autônomos e frota terceirizada.

A receita advinda das operações de transporte representou 15% da receita do segmento de logística no 2T11 e 16% no 1S11.

**Centros de Distribuição:** composto pelos Centros de Distribuição de Alphaville, Cajamar, Curitiba e Ecopátio Imigrantes, que oferecem os serviços de gestão de estoque de clientes.

No 2T11, a taxa de ocupação atingiu 100% do total de 106 mil m<sup>2</sup> disponíveis. Esta taxa é superior ao percentual considerado ideal, de 85%, que permitiria uma melhora da operação e produtividade na movimentação e armazenamento dos produtos.

Desempenho Operacional - Logística	2T11	2T10	Var.	1S11	1S10	Var.
Zona Primária <sup>1</sup> (contêineres movimentados)	21.520	12.647	70,2%	44.276	22.393	97,7%
Portos Secos de Interior <sup>2</sup> (Valor FOB Movimentado Importações- em milhões de US\$)	1.403,7	-	n.m	2.613,2	-	n.m
Portos Secos de Fronteira <sup>3</sup> (Valor FOB Movimentado Corrente de Comércio - em milhões de US\$)	3.761,3	-	n.m	7.486,2	-	n.m
Transporte (Participação no faturamento)	15%	-	n.m	16%	-	n.m
Centros de Distribuição (Taxa de ocupação)	99%	-	n.m	100%	-	n.m

1- Zona Primária: CLIA Santos e Ecopátio Cubatão (CLIA, REDEX, DEPOT)

2- Portos Secos de Interior: Unidades de Campinas, Barueri, São Paulo e Curitiba

3-Portos Secos de Fronteira: Unidades de Foz do Iguaçu, Uruguiana, Jaguarão e Santana do Livramento

4- Centros de Distribuição: Unidades de Curitiba, São Paulo, Barueri e Cajamar. Exclui-se CD Rio de Janeiro (Operação in house)

2T11 e 1S11 : Columbia, EADI Sul e Elog

2T10 e 1S10: Elog

## STP – Sem Parar / Via Fácil

O total de tags instalados pelo sistema Sem Parar/Via Fácil atingiu 2.844 mil, em 30 junho de 2011, aumento de 33,3% em relação à 30 de junho de 2010. Do total de arrecadação de pedágios das concessionárias da EcoRodovias, 41,7% foi realizada através da cobrança eletrônica, no 2T11 e 40,4% no 1S11.



## DESEMPENHO ECONÔMICO FINANCEIRO

### Receita Bruta Consolidada

A Receita Bruta Consolidada, desconsiderando a Receita de Construção, atingiu R\$ 425,2 milhões no 2T11 e R\$ 850,7 milhões. O aumento em relação ao 2T10 e 1S10 foi de 33,4% e 31,7%, respectivamente.

Receita Bruta (em milhões de R\$)	2T11	2T10	Var.	1S11	1S10	Var.
Concessões Rodoviárias	343,8	301,8	13,9%	694,1	610,2	13,7%
Receita de Construção ICPC-01	54,7	40,7	34,4%	86,8	104,6	-17,0%
Logística	68,2	6,9	nm	130,4	12,7	nm
Receita de Serviços	13,2	10,1	30,7%	26,2	22,9	14,4%
<b>CONSOLIDADO</b>	<b>479,9</b>	<b>359,5</b>	<b>33,5%</b>	<b>937,5</b>	<b>750,4</b>	<b>24,9%</b>
<b>CONSOLIDADO excluindo Receita de Construção</b>	<b>425,2</b>	<b>318,8</b>	<b>33,4%</b>	<b>850,7</b>	<b>645,8</b>	<b>31,7%</b>

### Receita Bruta por Segmento de Negócio

#### Concessões Rodoviárias

**Receita de Pedágio:** correspondeu a 68,8% e 71,3% da receita bruta consolidada no 2T11 e no 1S11, respectivamente. Considerando o crescimento do volume de tráfego pedagiado e os reajustes contratuais das tarifas de pedágios já comentados anteriormente, a receita bruta com arrecadação de pedágio consolidada atingiu R\$ 330,3 milhões no 2T11, 14,2% superior em relação ao 2T10 e R\$ 668,6 milhões no 1S11, 14,1% superior ao 1S10.

**Receitas Acessórias:** as receitas acessórias das concessionárias de rodovias são provenientes do monitoramento de cargas especiais, painéis publicitários, ocupação de faixa de domínio e acessos, outros serviços de utilização e exploração da faixa de domínio das concessões rodoviárias e serviços prestados pelo centro de serviços compartilhados. No 2T11 e 1S11, as receitas acessórias representaram 2,7% e 3,2% da receita bruta do grupo.

**Receita de Construção:** conforme estabelecida pelo ICPC 01 (Interpretação do Comitê de Pronunciamentos Contábeis) – Contratos de Concessão, a realização de obras e melhorias na infraestrutura rodoviária gerou uma receita de R\$ 54,7 milhões no 2T11, 34,4% superior ao 2T10, e receita de R\$ 86,8 milhões no 1S11, 17,0% inferior ao 1S10. A Companhia não reconhece margem de lucro nesta receita (margem igual a zero), sendo o valor correspondente ao mesmo contabilizado na conta de “Custo de Construção de Obras”.



Receita Bruta (em milhões de R\$)	2T11	2T10	Var.	1S11	1S10	Var.
<b>Concessões Rodoviárias</b>						
<b>Receita de Pedágio</b>	<b>330,3</b>	<b>289,3</b>	<b>14,2%</b>	<b>668,6</b>	<b>586,2</b>	<b>14,1%</b>
Ecovias dos Imigrantes	157,2	144,9	8,5%	325,8	297,0	9,7%
Ecopistas	46,0	38,8	18,6%	91,6	76,3	20,1%
Ecovia Caminho do Mar	41,9	33,9	23,6%	84,6	72,8	16,2%
Ecocataratas	47,4	40,2	17,9%	96,4	83,3	15,7%
Ecosul - Rodovias do Sul	37,8	31,5	20,0%	70,2	56,8	23,6%
<b>Receita Acessória - Concessionárias</b>	<b>13,4</b>	<b>12,5</b>	<b>7,2%</b>	<b>25,5</b>	<b>24,0</b>	<b>6,3%</b>
<b>Receita de Construção ICPC-01</b>	<b>54,7</b>	<b>40,7</b>	<b>34,4%</b>	<b>86,8</b>	<b>104,6</b>	<b>-17,0%</b>

## Logística

**Receita da Zona Primária:** as receitas provenientes das movimentações de contêineres ocorridas no 2T11 alcançaram R\$ 20,3 milhões. A tarifa média por contêiner movimentado foi de R\$ 941,07 no 2T11, com crescimento de 22,1% quando comparado aos R\$ 770,79 do 1T11, devido ao aumento da participação dos contêineres movimentados no CLIA Santos (de 14,7% para 21,3% do total de contêineres movimentados) e nas operações de REDEX do Ecopátio Cubatão (de 5,6% para 8,5% do total de contêineres movimentados). No 1S11, a tarifa média alcançou R\$ 853,99.

**Receita dos Portos Secos de Interior:** as receitas provenientes da armazenagem e recinto alfandegado de interior alcançaram R\$ 21,2 milhões no 2T11 e R\$ 38,8 milhões no 1S11.

**Receita dos Portos Secos de Fronteira:** as receitas resultantes dos serviços de recinto aduaneiro nas fronteiras com Uruguai, Argentina e Paraguai alcançaram R\$ 9,3 milhões no 2T11 e R\$ 17,6 milhões no 1S11.

**Receita de Transporte:** a receita advinda das operações de transporte rodoviário atingiu R\$ 12,1 milhões no 2T11 e R\$ 24,6 milhões no 1S11.

**Receita dos Centros de Distribuição:** a receita dos serviços de gestão de estoque de clientes e locação de armazéns atingiu R\$ 22,4 milhões no 2T11 e R\$ 44,1 milhões no 1S11.

Receita Bruta (em milhões de R\$)	2T11	2T10	Var.	1S11	1S10	Var.
<b>Logística</b>						
Zona Primária <sup>1</sup>	20,3	6,1	232,8%	37,8	10,6	256,6%
Portos Secos de Interior <sup>2</sup>	21,2	0,0	n.m	38,8	0,0	n.m
Portos Secos de Fronteira <sup>3</sup>	9,3	0,0	n.m	17,6	0,0	n.m
Transporte	12,1	0,0	n.m	24,6	0,0	n.m
Centros de Distribuição	22,4	2,4	n.m	44,1	3,6	n.m
<b>TOTAL Elog</b>	<b>85,3</b>	<b>8,5</b>	<b>n.m</b>	<b>162,9</b>	<b>14,2</b>	<b>n.m</b>
<b>TOTAL (Consolidado EcoRodovias)</b>	<b>68,2</b>	<b>6,8</b>	<b>n.m</b>	<b>130,4</b>	<b>12,6</b>	<b>n.m</b>

1- Zona Primária: CLIA Santos e Ecopátio Cubatão (CLIA, REDEX, DEPOT)

2- Portos Secos de Interior: Unidades de Campinas, Barueri, São Paulo e Curitiba

3-Portos Secos de Fronteira: Unidades de Foz do Iguaçu, Uruguaiana, Jaguarão e Santana do Livramento

2T11 e 1S11 : Columbia, EADI Sul e Elog

2T10 e 1S10: Elog



## STP – Sem Parar / Via Fácil

**Receita de Serviços:** a receita bruta da STP atingiu R\$ 103,7 milhões no 2T11 (+30,9% em relação ao 2T10) e R\$ 205,8 milhões no 1S11 (+14,6% em relação ao 1S10). A participação acionária da EcoRodovias na STP é de 12,75%, o que corresponde a uma receita bruta de R\$ 13,7 milhões no 2T11 e R\$ 26,2 milhões no 1S11, consolidada nas demonstrações financeiras.

Receita Bruta (em milhões de R\$)	2T11	2T10	Var.	1S11	1S10	Var.
<b>Serviços</b>						
Receita de Serviços (100%)	103,7	79,2	30,9%	205,8	179,6	14,6%
Receita de Serviços (12,75%)	13,2	10,1	30,9%	26,2	22,9	14,6%

## Receita Líquida Consolidada

A Receita Líquida consolidada, desconsiderando a Receita de Construção, atingiu R\$ 386,6 milhões no 2T11, crescimento de 30,6% quando comparado aos R\$ 296,0 milhões do 2T10, e R\$ 776,9 milhões no 1S10, 29,4% superior ao mesmo período de 2010. As Deduções sobre a Receita Bruta atingiram R\$ 38,6 milhões no 2T11 e R\$ 73,8 milhões no 1S11, representando, respectivamente, 8,0% e 7,9% do total da receita bruta dos respectivos períodos.

Receita Líquida (em milhões de R\$)	2T11	2T10	Var.	1S11	1S10	Var.
Concessões Rodoviárias	319,0	280,6	13,7%	644,8	568,0	13,5%
Receita de Construção ICPC-01	54,7	40,7	34,4%	86,8	104,6	-17,0%
Logística	56,5	6,2	n.m	110,2	11,6	n.m
Receita de Serviços	11,1	9,2	20,7%	21,9	21,0	4,3%
<b>CONSOLIDADO</b>	<b>441,3</b>	<b>336,7</b>	<b>31,1%</b>	<b>863,7</b>	<b>705,2</b>	<b>22,5%</b>
<b>CONSOLIDADO excluindo Receita de Construção</b>	<b>386,6</b>	<b>296,0</b>	<b>30,6%</b>	<b>776,9</b>	<b>600,6</b>	<b>29,4%</b>



## Custos Operacionais e Despesas Administrativas Consolidados

Os custos consolidados dos serviços prestados e despesas gerais e administrativas totalizaram R\$ 262,9 milhões no 2T11, 51,4% superior ao apurado no 2T10.

Custos Operacionais e Despesas Administrativas (em milhões de R\$)	2T11	2T10	Var.	1S11	1S10	Var.
Pessoal	57,4	32,2	78,3%	104,4	67,4	54,9%
Conservação	14,7	15,5	-5,2%	31,0	31,5	-1,6%
Serviços de Terceiros	24,5	17,3	41,6%	63,3	34,6	82,9%
Seguros, Poder Concedente e Aluguéis	28,0	13,5	107,4%	51,0	26,9	89,6%
Depreciação / Amortização	41,8	33,3	25,5%	82,9	66,5	24,7%
Provisão Manutenção ICPC 01	24,0	10,2	135,3%	38,3	20,3	88,7%
Custo de Construção de Obras ICPC 01	54,7	40,7	34,4%	86,8	104,6	-17,0%
Outros	17,8	11,0	61,8%	33,9	22,7	49,3%
<b>CONSOLIDADO EcoRodovias</b>	<b>262,9</b>	<b>173,7</b>	<b>51,4%</b>	<b>491,6</b>	<b>374,5</b>	<b>31,3%</b>

## Custos Operacionais e Despesas Admin. por Segmento de Negócio





### Concessões Rodoviárias

Custos Operacionais e Despesas Administrativas (em milhões de R\$)	2T11	2T10	Var.	1S11	1S10	Var.
<b>Concessões Rodoviárias</b>						
Pessoal	28,4	25,3	12,3%	55,6	50,6	9,9%
Conservação	13,5	14,5	-6,9%	30,0	29,4	2,0%
Serviços de Terceiros	13,9	14,3	-2,8%	26,7	25,2	6,0%
Seguros, Poder Concedente e Aluguéis	16,9	13,2	28,0%	32,3	25,9	24,7%
Depreciação / Amortização	34,5	31,2	10,6%	68,4	61,9	10,5%
Provisão Manutenção ICPC 01	24,0	10,2	135,3%	38,3	20,3	88,7%
Custo de Construção de Obras ICPC 01	54,7	40,7	34,4%	86,8	104,6	-17,0%
Outros	9,1	8,1	12,3%	19,5	17,1	14,0%
<b>Total EcoRodovias</b>	<b>195,0</b>	<b>157,5</b>	<b>23,8%</b>	<b>357,6</b>	<b>335,0</b>	<b>6,7%</b>

- Os custos com Pessoal atingiram o valor de R\$ 28,4 milhões no 2T11, 12,3% superior ao 2T10. Esta variação deveu-se, principalmente, aos dissídios coletivos de 5,0% a 5,5% ocorridos em março de 2011 e ao aumento do quadro de colaboradores da EcoRodovias Concessões e Serviços.
- Os custos de Conservação totalizaram R\$ 13,5 milhões no 2T11 ante os R\$ 14,5 milhões do 2T10, 6,9% inferior ao registrado no mesmo período de 2010. O principal motivo desta variação foi o menor volume de obras de conservação na Ecovias dos Imigrantes e Ecovia Caminho do Mar.
- Os custos com Seguros e Outorga ao Poder Concedente totalizaram R\$ 16,9 milhões no 2T11, superior em 28,0% ao mesmo período de 2010. Estas variações foram ocasionadas, principalmente, pelas obrigações contratuais de pagamento mensal de outorga variável à




ARTESP (Agência Reguladora de Serviços Públicos Delegados de Transporte do Estado de São Paulo) da Ecovias dos Imigrantes e Ecopistas.





-  O total das despesas de Depreciação e Amortização, no 2T11, atingiu R\$ 34,5 milhões ante os R\$ 31,2 milhões do 2T10, aumento de 10,6%. Conforme as novas normas contábeis (IFRS), a amortização dos ativos das concessões de rodovias passam a ser calculados conforme a evolução da curva de tráfego das mesmas.
-  A Provisão para Manutenção, decorrente da aplicação do ICPC 01, apresentou um aumento de 135,3% em relação ao 2T10. Esta provisão contábil acompanha os programas de manutenção previstos nas concessionárias dentro dos critérios estabelecidos pelas novas normas contábeis.
-  O Custo de Construção de obras, decorrente da aplicação do ICPC 01, foi de R\$ 54,7 milhões no 2T11, 34,4% inferior ao 2T10. O valor realizado está de acordo com o cronograma de obras previsto nas concessionárias e correspondem aos mesmos valores contabilizados como Receita de Construção.
-  Os custos e despesas classificados como Outros referem-se, principalmente, à combustíveis, energia elétrica, telefonia, viagens, marketing e meios eletrônicos de pagamentos. No 2T11, estes custos atingiram R\$ 9,1 milhões, comparativamente aos R\$ 8,1 milhões do 2T10, superior em 12,3%.

## Logística

Custos Operacionais e Despesas Administrativas (em milhões de R\$)	2T11	2T10	Var.	1S11	1S10	Var.
<b>Logística (100%)</b>						
Pessoal	26,4	1,5	n.m	42,9	2,5	n.m
Conservação	0,7	1,0	-30,0%	0,7	1,9	-63,2%
Serviços de Terceiros	10,3	1,5	n.m	38,1	2,9	n.m
Seguros, Poder Concedente e Aluguéis	13,2	0,4	n.m	22,2	0,5	n.m
Depreciação / Amortização	7,7	1,8	n.m	15,2	3,3	n.m
Outros	7,6	0,5	n.m	12,5	1,2	n.m
<b>Total Elog</b>	<b>65,9</b>	<b>6,7</b>	<b>n.m</b>	<b>131,6</b>	<b>12,3</b>	<b>n.m</b>
<b>Consolidado EcoRodovias</b>	<b>52,7</b>	<b>5,4</b>	<b>n.m</b>	<b>105,3</b>	<b>10,4</b>	<b>n.m</b>

-  Os custos com Pessoal atingiram o valor de R\$ 26,4 milhões no 2T11. O aumento em relação ao 2T10 deveu-se à consolidação das operações das empresas Columbia e EADI Sul, que incorporaram cerca de 1.800 funcionários ao setor de Logística.



-  Os custos com Serviços de Terceiros, no 2T11, foram de R\$ 10,3 milhões. Estes custos referem-se, basicamente, à contratação de consultorias, fretes e transportes junto a terceiros nas operações das empresas Columbia e EADI Sul.
  
-  Os Custos com Aluguéis e Seguros, no 2T11, foram de R\$ 13,2 milhões. O aumento, em relação ao R\$ 0,4 milhão no 2T10, deveu-se à consolidação das despesas de seguros e aluguéis das unidades da Columbia e EADI Sul.
  
-  O total das despesas de Depreciação e Amortização, no 2T11, atingiu R\$ 7,7 milhões ante o R\$ 1,8 milhão do 2T10, aumento este proveniente, principalmente, da amortização do ágio da aquisição das empresas Columbia e EADI Sul .
  
-  Os custos e despesas classificados como Outros se referem, às comissões com despachantes aduaneiros, energia elétrica, telefonia e materiais de consumo.

## Holding e STP

<b>Custos Operacionais e Despesas Administrativas (em milhões de R\$)</b>	<b>2T11</b>	<b>2T10</b>	<b>Var.</b>	<b>1S11</b>	<b>1S10</b>	<b>Var.</b>
<b>Holding e STP</b>						
Pessoal	7,9	5,7	38,6%	14,4	14,7	-2,0%
Conservação	0,2	0,3	-33,3%	0,4	0,5	-20,0%
Serviços de Terceiros	3,6	2,2	63,6%	7,3	7,3	0,0%
Seguros, Poder Concedente e Aluguéis	0,6	0,4	50,0%	1,2	0,9	33,3%
Depreciação / Amortização	1,2	0,9	33,3%	2,6	1,8	44,4%
Outros	2,5	1,6	56,3%	4,3	4,6	-6,5%
<b>Total EcoRodovias</b>	<b>16,0</b>	<b>11,1</b>	<b>44,1%</b>	<b>30,2</b>	<b>29,8</b>	<b>1,3%</b>



## EBITDA Consolidado e Margem EBITDA

O EBITDA Consolidado Ajustado, desconsiderando as contas de receita e custo de construção e provisão para manutenção, introduzidas pela aplicação do IFRS, atingiu R\$ 244,3 milhões no 2T11 (margem de 63,2%) e R\$ 493,4 milhões no 1S11 (margem de 63,5%). Destaque para a margem EBITDA da Elog (logística) que foi de 17,7% no 2T11. O EBITDA Consolidado apurado considerando o IFRS, foi de R\$ 220,3 milhões no 2T11, e de R\$ 455,1 milhões no 1S11, atingindo respectivamente as margens de 49,9% e 52,7%.

EBITDA IFRS (em milhões de R\$)	2T11	2T10	Var.	1S11	1S10	Var.
<b>CONSOLIDADO</b>						
Lucro Líquido	87,1	71,5	21,8%	179,9	436,2	-58,8%
Depreciação e Amortização	41,8	33,3	25,5%	82,9	66,5	24,7%
Resultado Financeiro	43,1	52,2	-17,4%	91,0	117,8	-22,8%
Imposto de Renda e Contribuição Social	48,2	40,0	20,5%	101,2	82,0	23,4%
Resultado de operações não recorrentes	0,1	(0,8)	n.m	0,1	(305,3)	n.m
<b>EBITDA IFRS</b>	<b>220,3</b>	<b>196,2</b>	<b>12,3%</b>	<b>455,1</b>	<b>397,2</b>	<b>14,6%</b>
<b>Margem EBITDA IFRS</b>	<b>49,9%</b>	<b>58,3%</b>	<b>-8,4 p.p.</b>	<b>52,7%</b>	<b>56,3%</b>	<b>-3,6 p.p.</b>

EBITDA Ajustado s/ IFRS (em milhões de R\$)	2T11	2T10	Var.	1S11	1S10	Var.
<b>EBITDA IFRS</b>	<b>220,3</b>	<b>196,2</b>	<b>12,3%</b>	<b>455,1</b>	<b>397,2</b>	<b>14,6%</b>
Receita de Construção	(54,7)	(40,7)	34,4%	(86,8)	(104,6)	-17,0%
Custo de Construção	54,7	40,7	34,4%	86,8	104,6	-17,0%
Provisão para Manutenção	24,0	10,2	135,3%	38,3	20,3	88,7%
<b>EBITDA Ajustado</b>	<b>244,3</b>	<b>206,4</b>	<b>18,4%</b>	<b>493,4</b>	<b>417,5</b>	<b>18,2%</b>
<b>Margem EBITDA Ajustada</b>	<b>63,2%</b>	<b>69,7%</b>	<b>-6,5 p.p.</b>	<b>63,5%</b>	<b>69,5%</b>	<b>-6,0 p.p.</b>

## EBITDA por Segmento de Negócio

EBITDA IFRS (em milhões de R\$)	2T11	2T10	Var.	1S11	1S10	Var.
<b>Concessões Rodoviárias</b>						
Receita Líquida	373,7	323,3	15,6%	732,7	673,3	8,8%
EBITDA	213,2	197,0	8,2%	443,5	400,2	10,8%
<b>Margem EBITDA</b>	<b>57,1%</b>	<b>60,9%</b>	<b>-3,9 p.p.</b>	<b>60,5%</b>	<b>59,4%</b>	<b>1,1 p.p.</b>

EBITDA Ajustado s/ IFRS (em milhões de R\$)	2T11	2T10	Var.	1S11	1S10	Var.
<b>Concessões Rodoviárias</b>						
<b>EBITDA IFRS</b>	<b>213,2</b>	<b>197,0</b>	<b>8,2%</b>	<b>443,5</b>	<b>400,2</b>	<b>10,8%</b>
Receita de Construção	(54,7)	(40,7)	34,4%	(86,8)	(104,6)	-17,0%
Custo de Construção	54,7	40,7	34,4%	86,8	104,6	-17,0%
Provisão para Manutenção	24,0	10,2	135,3%	38,3	20,3	88,7%
EBITDA	237,2	207,2	14,5%	481,8	420,5	14,6%
<b>Margem EBITDA Ajustada</b>	<b>74,4%</b>	<b>73,3%</b>	<b>1,1 p.p.</b>	<b>74,6%</b>	<b>73,9%</b>	<b>0,7 p.p.</b>



EBITDA IFRS (em milhões de R\$)	2T11	2T10	Var.	1S11	1S10	Var.
<b>Logística (100%)</b>						
Receita Líquida	70,7	7,8	n.m	137,8	13,2	n.m
EBITDA	12,5	2,9	n.m	21,4	4,2	n.m
<b>Margem EBITDA</b>	<b>17,7%</b>	<b>37,2%</b>	<b>-19,5 p.p.</b>	<b>15,5%</b>	<b>31,8%</b>	<b>-16,3 p.p.</b>

## Resultado Financeiro Consolidado

O resultado financeiro líquido no 2T11 totalizou uma despesa de R\$ 43,1 milhões (-17,4%) e R\$ 91,0 milhões (-22,8%) no 1S11. As principais variações referentes às despesas financeiras foram:

- As despesas com juros sobre debêntures, no 2T11, aumentaram 44,6%, em relação ao 2T10 devido, principalmente, às emissões de debêntures da Elog, em dezembro de 2010 e Ecopistas em março de 2011.
- As despesas de juros sobre financiamento apresentaram uma redução de 69,8%, devido, principalmente, ao alongamento da dívida da Ecopistas, realizado através do pagamento do financiamento de curto prazo (Notas Promissórias) e emissão de debêntures, em março de 2011.
- A variação monetária de debêntures foi impactada pela variação do IGP-M (+8,5% nos últimos 12 meses) e do IPCA (+6,8% nos últimos 12 meses), assim como as amortizações de parcelas das debêntures da Ecovias dos Imigrantes e EcoRodovias Concessões e Serviços, ocorridas no período, que ocasionaram redução da base de cálculo da variação monetária.
- As despesas com a variação monetária do Direito de Outorga referem-se aos ajustes a valor presente aplicados sobre o saldo devedor dos ônus de concessão da Ecovias dos Imigrantes e Ecopistas e pela correção destes mesmos saldos pelos índices de correção contratuais. A redução apresentada se deve à finalização do pagamento da outorga fixa da Ecopistas em dezembro de 2010.

Resultado Financeiro (em milhões de R\$)	2T11	2T10	Var.	1S11	1S10	Var.
Juros sobre Debêntures	(39,9)	(27,6)	44,6%	(78,8)	(53,9)	46,2%
Juros sobre Financiamentos	(4,9)	(16,2)	-69,8%	(19,1)	(30,9)	-38,2%
Variação Monetária - Debêntures e Financiamentos	(9,2)	(11,3)	-18,6%	(28,0)	(23,7)	18,1%
Variação Monetária - Direito de Outorga	(2,1)	(9,5)	-77,9%	(5,6)	(20,7)	-72,9%
Receitas de Aplic. Financeiras	21,2	23,0	-7,8%	54,8	31,3	75,1%
Ajuste a Valor Presente ICPC-01	(4,1)	(4,8)	-14,6%	(8,2)	(9,3)	-11,8%
Outros Efeitos Financeiros	(4,1)	(5,9)	-30,5%	(6,2)	(10,6)	-41,5%
<b>CONSOLIDADO</b>	<b>(43,1)</b>	<b>(52,2)</b>	<b>-17,4%</b>	<b>(91,0)</b>	<b>(117,8)</b>	<b>-22,8%</b>



## Imposto de Renda e Contribuição Social

O total de imposto de renda e contribuição social registrado no 2T11 foi de R\$ 48,2 milhões e de R\$ 101,2 milhões no 1S11, sendo que a taxa efetiva (IR e CS /Lucro líquido) passou de 35,8% no 2T10 para 35,6% no 2T11.

## Lucro do Período

No 2T11, a EcoRodovias apresentou lucro líquido de R\$ 87,1 milhões 23,2% superior ao lucro líquido ajustado de R\$ 70,7 milhões no 2T10. No 1S11 o apresentou lucro líquido de R\$ 179,9 milhões 34,5% superior ao lucro líquido ajustado de R\$ 133,8 milhões no 1S10, desconsiderando o ganho não recorrente de equivalência proveniente da venda de participação da Elog, no 2T10 e 1S10. Considerando este ganho não recorrente, o lucro líquido foi 21,8% superior no 2T11 e 58,8% inferior no 1S11.

Lucro Líquido Ajustado (R\$ milhões)	2T11	2T10	Var.	1S11	1S10	Var.
Lucro Líquido	87,1	71,5	21,8%	179,9	436,2	-58,8%
(-) Receitas não recorrentes (Elog)	-	(0,8)	n.m	-	(302,4)	n.m
<b>Lucro Líquido Ajustado</b>	<b>87,1</b>	<b>70,7</b>	<b>23,2%</b>	<b>179,9</b>	<b>133,8</b>	<b>34,5%</b>



## Disponibilidade e Endividamento Consolidado

A EcoRodovias encerrou junho de 2011 com saldo de caixa disponível e aplicações financeiras em títulos e valores mobiliários de R\$ 699,6 milhões. A dívida bruta da EcoRodovias atingiu R\$ 1.665,9 milhões em 30 de junho de 2011 uma redução de 7,2% quando comparado com 31 de março de 2011:

Os principais fatores que contribuíram para a redução do saldo da dívida bruta foram as amortizações parciais das debêntures da EcoRodovias Concessões e Serviços e Ecovias dos Imigrantes. No 2T11, foi liberada a primeira parcela do financiamento da Ecopistas junto ao BNDES no valor de R\$ 50,0 milhões, com taxa de TJLP+2,45 a.a. Esta liberação está destinada aos investimentos relativos à recuperação, conservação especial, implantação de melhorias e ampliação de capacidade no corredor formado pelas rodovias Ayrton Senna e Carvalho Pinto.

Endividamento (em milhões de R\$)	30/06/2011	31/03/2011	Var.	Taxa	Moeda	Vencimento
<b>Concessões Rodoviárias</b>						
Debêntures - EcoRodovias Conc. e Serv.	529,0	639,6	-17,3%	IPCA + 8,75% / CDI + 1,5%	R\$	novembro-2015
Debêntures - Ecovias dos Imigrantes	392,6	460,9	-14,8%	IGP-M + 9,5% / 104,0% CDI	R\$	novembro-2014
Debêntures - Ecopistas	386,4	371,5	4,0%	IPCA+8,25%	R\$	janeiro-2023
BNDES- Ecopistas	49,7	0,0	n.m.	TJLP+2,45% a.a	R\$	junho-2021
CCB - Ecovia Caminho do Mar	5,6	12,0	-53,3%	107,70% do CDI	R\$	maio-2012
CCB - Ecovia Caminho do Mar	37,6	36,5	3,0%	110,20% do CDI	R\$	novembro-2011
CCB - Ecocataratas	0,0	4,0	-100,0%	107,50% do CDI	R\$	abril-2011
CCB - Ecosul	37,0	36,2	2,2%	IPCA + 7,20% a.a.	R\$	outubro-2014
<b>Logística</b>						
Debêntures-Elog	134,8	139,1	-3,1%	CDI+2,20% a.a	R\$	dezembro-2017
BNDES - Ecopátio Logística Cubatão	38,4	40,1	-4,2%	TJLP + 2,4% a.a.	R\$	abril-2017
CCI - Ecopátio Imigrantes	33,9	34,7	-2,3%	IPCA + 7,20% a.a.	R\$	fevereiro-2020
Capital de Giro - Ecopátio Logística Cubatão	11,3	11,7	-3,4%	TJLP + 3,90% a.a.	R\$	dezembro-2013
Columbia/EADI Sul	2,7	2,2	22,7%	TJLP+5,71% a.a ~ 22,85% a.a	R\$	novembro-2015
Equipamentos	2,0	2,9	-31,0%	VC+9,25a.a.	USD	março-2014
Equipamentos	1,2	0,7	71,4%	9,00% a.a. + VC	EUR	setembro-2013
Outros	3,6	2,5	44,0%	16~18% a.a.	R\$	junho-2013
<b>DÍVIDA TOTAL</b>	<b>1.665,9</b>	<b>1.794,6</b>	<b>-7,2%</b>			
Caixa Disponível	699,6	939,5	-25,5%			
<b>DÍVIDA LÍQUIDA</b>	<b>965,9</b>	<b>855,1</b>	<b>13,0%</b>			

Dívida Líquida / EBITDA IFRS (em milhões de R\$)	30/06/2011	31/03/2011	Var.
EBITDA IFRS	870,0	845,9	2,8%
Dívida Líquida	966,3	855,1	13,0%
<b>Dívida Líquida / EBITDA IFRS</b>	<b>1,1 x</b>	<b>1,0 x</b>	<b>0,1 x</b>

Dívida Líquida / EBITDA Ajustado (em milhões de R\$)	30/06/2011	31/03/2011	Var.
EBITDA Ajustado	936,2	898,3	4,2%
Dívida Líquida	966,3	855,1	13,0%
<b>Dívida Líquida / EBITDA Ajustado</b>	<b>1,0 x</b>	<b>1,0 x</b>	<b>0,0 x</b>



## Capex Consolidado e por segmento de negócio

Os investimentos consolidados realizados pela EcoRodovias, no 2T11, foram de R\$ 97,2 milhões, 25,3% superior ao registrado no 2T10. No setor de concessões rodoviárias, o total de investimentos realizados no 2T11 foi de R\$ 83,7 milhões, superior em 13,6 % em relação ao mesmo período de 2010. Os principais investimentos realizados referem-se a pavimentações, melhorias nas estruturas dos ativos, obras em andamento, sinalizações e dispositivos de segurança nas rodovias administradas.

No setor de logística, o valor de investimento realizado no 2T11 foi de R\$ 10,1 milhões, destinados à aquisição de equipamentos e obras de infraestrutura dos Ecopátios.

Conforme os critérios de contabilização estabelecidos pelas novas normas contábeis (IFRS/ICPC) para as concessões de rodovias, os investimentos são contabilizados como Custo de Construção (Ativo Intangível) ou Custo de Manutenção (Provisão para Manutenção). Nas tabelas abaixo, apresentamos o valor total do Capex realizado e a sua segregação por conta contábil.

CAPEX (em milhões de R\$)	2T11			2T10			Var
	Intangível/Imobilizado	Custo de Manutenção	Total	Intangível/Imobilizado	Custo de Manutenção	Total	Total 2T11 x 2T10
<b>Concessões Rodoviárias</b>							
Ecovias dos Imigrantes	18,0	11,9	29,9	9,9	10,0	19,9	50,3%
Ecopistas	22,3	-	22,3	27,3	-	27,3	-18,3%
Ecovia Caminho do Mar	6,6	-	6,6	8,8	4,7	13,5	-51,1%
Ecocataratas	2,2	6,1	8,3	0,8	6,2	7,0	18,6%
Ecosul - Rodovias do Sul	10,9	1,7	12,6	4,9	-	4,9	157,1%
EcoRodovias Conc. e Serviços	4,0	-	4,0	1,1	-	1,1	263,6%
<b>Total</b>	<b>64,0</b>	<b>19,7</b>	<b>83,7</b>	<b>52,8</b>	<b>20,9</b>	<b>73,7</b>	<b>13,6%</b>
<b>Logística</b>							
Ecopátio Logística Cubatão	2,7	-	2,7	0,3	-	0,3	n.m
Ecopátio Bracor Imigrantes	-	-	-	1,1	-	1,1	-100,0%
Elog	4,0	-	4,0	0,5	-	0,5	n.m
Columbia/EADI Sul	3,4	-	3,4	-	-	-	n.m
<b>Total</b>	<b>10,1</b>	<b>-</b>	<b>10,1</b>	<b>1,9</b>	<b>-</b>	<b>1,9</b>	<b>n.m</b>
<b>Holding e STP</b>							
Holding e STP	3,4	-	3,4	2,0	-	2,0	70,0%
<b>CONSOLIDADO</b>	<b>77,5</b>	<b>19,7</b>	<b>97,2</b>	<b>56,7</b>	<b>20,9</b>	<b>77,6</b>	<b>25,3%</b>



CAPEX (em milhões de R\$)	1S11			1S10			Var Total 1S11 x 1S10
	Intangível/ Imobilizado	Custo de Manutenção	Total	Intangível/ Imobilizado	Custo de Manutenção	Total	
<b>Concessões Rodoviárias</b>							
Ecovias dos Imigrantes	29,1	18,0	47,1	15,0	13,9	28,9	63,0%
Ecopistas	32,0	-	32,0	69,7	-	69,7	-54,1%
Ecovia Caminho do Mar	9,2	-	9,2	13,7	4,7	18,4	-50,0%
Ecocataratas	4,1	9,3	13,4	1,8	9,1	10,9	22,9%
Ecosul - Rodovias do Sul	16,1	1,7	17,8	9,0	1,8	10,8	64,8%
EcoRodovias Conc. e Serviços	6,3	-	6,3	1,8	-	1,8	250,0%
<b>Total</b>	<b>96,8</b>	<b>29,0</b>	<b>125,8</b>	<b>111,0</b>	<b>29,5</b>	<b>140,5</b>	<b>-10,5%</b>
<b>Logística</b>							
Ecopátio Logística Cubatão	3,5	-	3,5	3,4	-	3,4	2,9%
Ecopátio Bracor Imigrantes	-	-	-	9,4	-	9,4	-100,0%
Elog	6,6	-	6,6	9,3	-	9,3	-29,0%
Columbia/EADI Sul	4,6	-	4,6	-	-	-	n.m
<b>Total</b>	<b>14,7</b>	<b>-</b>	<b>14,7</b>	<b>22,1</b>	<b>-</b>	<b>22,1</b>	<b>-33,5%</b>
<b>Holding e STP</b>							
Holding e STP	4,8	-	4,8	4,2	-	4,2	14,3%
<b>CONSOLIDADO</b>	<b>116,3</b>	<b>29,0</b>	<b>145,3</b>	<b>137,3</b>	<b>29,5</b>	<b>166,8</b>	<b>-12,9%</b>

## CAPEX Estimado

CAPEX Estimado (em milhões de R\$)	2011E			2012E		
	Intangível/ Imobilizado	Custo de Manutenção	Total	Intangível/ Imobilizado	Custo de Manutenção	Total
<b>Concessões Rodoviárias (100%)</b>						
Ecovias dos Imigrantes	125,9	44,2	170,1	141,8	52,6	194,4
Ecopistas	158,0	-	158,0	216,3	4,3	220,6
Ecovia Caminho do Mar	28,7	-	28,7	13,8	2,9	16,7
Ecocataratas	12,4	23,7	36,1	12,0	23,9	35,9
Ecosul - Rodovias do Sul	32,2	8,1	40,3	12,7	4,3	17,0
<b>Total</b>	<b>357,2</b>	<b>76,0</b>	<b>433,2</b>	<b>396,6</b>	<b>88,0</b>	<b>484,6</b>
<b>Logística (100%)</b>						
Ecopátio Cubatão	29,2	-	29,2	14,3	-	14,3
Ecopátio Imigrantes	31,7	-	31,7	50,5	-	50,5
Elog	96,3	-	96,3	42,8	-	42,8
Columbia/EADI Sul	25,2	-	25,2	4,1	-	4,1
<b>Total</b>	<b>182,4</b>	<b>-</b>	<b>182,4</b>	<b>111,7</b>	<b>-</b>	<b>111,7</b>



## RESPONSABILIDADE SOCIOAMBIENTAL

**Ecoviver** – O Ecoviver, programa de responsabilidade socioambiental do Grupo EcoRodovias, voltado à educação ambiental de crianças e jovens, já atendeu, desde 2006, 20 cidades, através de mais de 1.140 escolas, 3,8 mil professores e 151 mil alunos.

## ESTRUTURA DE NEGÓCIOS DA ECORODOVIAS



## EMPRESAS DO GRUPO



Responsável pelo Sistema Anchieta-Imigrantes (SAI), a Ecovias dos Imigrantes é o corredor de exportação e importação para o Porto de Santos, ligando a região metropolitana de São Paulo ao Pólo Petroquímico de Cubatão, às indústrias do ABCD e à Baixada Santista. Em seus 176,8 km de extensão, passam mais de 53 milhões de veículos equivalentes pagantes no ano.



A Ecopistas é a concessionária que administra e opera o Corredor Ayrton Senna / Carvalho Pinto, ligação entre a Região Metropolitana de São Paulo com o Vale do Paraíba, a região serrana de



Campos do Jordão, o Porto de São Sebastião e as praias do Litoral Norte. Com 134,9 km de extensão e movimento anual de mais de 70 milhões de veículos equivalentes pagantes, tornou-se uma das mais importantes vias para a distribuição da produção industrial das cerca de duas mil empresas instaladas na região do Vale do Paraíba.



A concessionária Ecovia Caminho do Mar é responsável pelo conjunto de rodovias federais e estaduais que formam o corredor de transporte de bens do Paraná ao Porto de Paranaguá e ao turismo para o litoral do estado, através da BR-277, PR-508 e PR-407, com extensão de 136,8 km.



Adquirida pela EcoRodovias em fevereiro de 2008, a Ecocataratas faz a ligação entre os municípios de Guarapuava, Cascavel e Foz do Iguaçu (fronteira com Argentina e Paraguai), através de 387,1 quilômetros da BR-277. O trecho registrou, em 2010, mais de 23 milhões de veículos equivalentes pagantes.



Uma das maiores malhas viárias concedidas no Brasil é administrada pela Ecosul – Rodovias do Sul, com 623,8 km no Pólo Rodoviário de Pelotas. Além da importante ligação ao Porto de Rio Grande, a Ecosul – Rodovias do Sul também desempenha importante papel no turismo em direção ao litoral sul brasileiro, através da BR-116.



O Ecopátio Logística Cubatão tem o objetivo de administrar o maior terminal retroportuário intermodal e regulador de fluxo de caminhões e contêineres com destino ao Porto de Santos. Localizado em uma área de 442,7 mil metros quadrados e com sistemas de monitoramento e controle de tráfego e cargas, apoia exportadores e importadores e o porto na administração da logística de seus produtos. O projeto conta com apoio do BNDES no financiamento das obras.



Em parceria com a empresa Prosperitas, o Ecopátio Imigrantes, localizado em São Bernardo do Campo (SP) será destinado à implantação de um condomínio logístico, através da construção e locação de armazéns especializados em logística e operação e manutenção a serem realizados pela Elog – subholding de logística do Grupo, com ênfase na importação, exportação e distribuição de produtos.



A Columbia foi fundada em 28 de Fevereiro de 1942, para atender os setores cafeeiros e algodoeiros e adquirida pelo Grupo EcoRodovias em 2010. Sua trajetória foi marcada pelo pioneirismo e, hoje, atua na logística integrada, com foco no maior pólo consumidor do país. Com área total de 410 mil m<sup>2</sup> distribuídos em 7 unidades em pontos estratégicos da região sudeste, a Columbia utiliza toda a sua experiência e conhecimento mercadológico para desenhar e implantar um projeto logístico feito sob medida para o cliente, dentro das características e flexibilidades necessárias a cada segmento, seja ele industrial ou comercial.

## **EADI SUL**

Com mais de 10 anos atuando com destaque, a EADI Sul, adquirida pela EcoRodovias em 2010, tem como objetivo estratégico a expansão dos serviços logísticos no sul do Brasil. Com a sua abrangência, realiza a integração das operações com o Mercosul e demais regiões brasileiras. Com uma área total de 550 mil metros quadrados, distribuída estrategicamente em 7 unidades nos estados do sul do país (PR e RS), oferece a integração total das soluções logísticas domésticas ou sob regimes aduaneiros para empresas que atuam no comércio nacional e internacional da região.



A STP – Serviços e Tecnologia de Pagamentos S.A. atua, em âmbito nacional, na cobrança eletrônica de pedágios e estacionamentos de shopping centers e aeroportos. Pioneira e líder na implementação do sistema de Identificação Automática de Veículos (AVI) no Brasil, a STP está presente em 89% da malha rodoviária pedagiada do país, e administra mais de 2,8 milhões de tags.



*Disclaimer*

*Estas informações e declarações contêm considerações futuras referentes às perspectivas de negócios, que estão sujeitas a riscos e incertezas. Tais considerações refletem as crenças e perspectivas de nossa Administração e a informações que a Companhia possui acesso. As declarações sobre o futuro não são garantias de desempenho e as condições dependem, sobretudo, das condições econômicas, de mercado, políticas governamentais e fatores operacionais. Portanto, os resultados futuros das empresas do grupo poderão diferir significativamente das atuais expectativas.*

## DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

<b>BALANÇO PATRIMONIAL CONSOLIDADO</b>	<b>30/06/2011</b>	<b>31/03/2011</b>
<b>ATIVO (em milhares de R\$)</b>		
<b>CIRCULANTE</b>		
Caixa e equivalentes a caixa	668.953	861.207
Títulos e valores imobiliários	30.661	78.267
Clientes	148.161	123.574
Impostos a recuperar	28.416	27.720
Despesas antecipadas	8.606	4.996
Outros créditos	20.410	7.950
Transações com empresas relacionadas	-	69
<b>Ativo Circulante</b>	<b>905.206</b>	<b>1.103.783</b>
<b>NÃO CIRCULANTE</b>		
Imposto de renda e contribuição social diferidos	70.314	67.078
Depósitos judiciais	20.218	18.218
Despesas antecipadas	435	427
Outros créditos	3.183	2.137
Ativos indenizatórios	3.181	3.786
Títulos e valores mobiliários	8.356	0
<b>Realizável a longo prazo</b>	<b>105.687</b>	<b>91.646</b>
Investimentos	9	-
Propriedade para investimento	43.447	43.313
Imobilizado	230.705	221.228
Intangível	2.759.685	2.733.283
Ajustes IFRS	-	-
<b>Permanente</b>	<b>3.033.846</b>	<b>2.997.824</b>
<b>Ativo Não Circulante</b>	<b>3.139.533</b>	<b>3.089.470</b>
<b>TOTAL DO ATIVO</b>	<b>4.044.739</b>	<b>4.193.253</b>



<b>BALANÇO PATRIMONIAL CONSOLIDADO</b>	<b>30/06/2011</b>	<b>31/03/2011</b>
<b>PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO (em milhares de R\$)</b>		
<b>CIRCULANTE</b>		
Fornecedores	104.043	82.254
Empréstimos e financiamentos	59.426	59.023
Arrendamento mercantil	2.362	1.359
Debêntures	319.494	351.356
Impostos, taxas e contribuições a recolher	21.616	18.997
Obrigações sociais	31.755	35.285
Programa de Parcelamento Especial-PAES	624	286
Empresas ligadas	4.911	1.667
Credor pela concessão	14.513	15.376
Provisão para imposto de renda e contribuição social	24.777	18.460
Dividendos a pagar	26	3.310
Provisão para manutenção ICPC-01	32.597	30.524
Provisão para construção de obras ICPC-01	13.412	11.778
Outras contas a pagar	40.889	37.627
<b>Passivo Circulante</b>	<b>670.445</b>	<b>667.302</b>
<b>NÃO CIRCULANTE</b>		
Empréstimos e financiamentos	160.066	121.966
Arrendamento mercantil	1.313	1.220
Debêntures	1.123.335	1.259.680
Programa de Parcelamento Especial - PAES	2.247	2.055
Adiantamento de Clientes	5.050	5.367
Imposto de renda e contribuição social diferidos	-	19.152
Provisão para contingências	50.417	48.667
Credor pela concessão	20.181	59.440
Provisão para manutenção ICPC-01	57.965	122.901
Provisão para construção de obras ICPC-01	127.784	5.693
Outras contas a pagar	4.501	-
<b>Passivo Não Circulante</b>	<b>1.552.860</b>	<b>1.646.141</b>
<b>PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>		
Capital social integralizado	1.320.549	1.320.549
Reserva de capital	30.020	31.392
Reserva legal	71.600	71.600
Reserva de retenção de lucros	215.747	357.905
Lucro Acumulados	177.496	91.582
Participação de Acionistas Não Controladores	6.022	6.782
<b>Patrimônio Líquido</b>	<b>1.821.434</b>	<b>1.879.810</b>
<b>TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>	<b>4.044.739</b>	<b>4.193.253</b>



DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS (em milhares de R\$)	2T11	2T10	Var.
<b>Receita Bruta</b>	<b>479.904</b>	<b>359.482</b>	<b>33,5%</b>
Receita com Arrecadação de Pedágio	330.388	289.295	14,2%
Receita de Logística	63.917	3.642	n.m
Receita de Serviços	13.224	10.103	30,9%
Receitas Acessórias	17.713	15.772	12,3%
<b>Receita de Construção ICPC-01</b>	<b>54.662</b>	<b>40.670</b>	<b>34,4%</b>
<b>Deduções da Receita Bruta</b>	<b>(38.625)</b>	<b>(22.748)</b>	<b>69,8%</b>
<b>RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA</b>	<b>441.279</b>	<b>336.734</b>	<b>31,0%</b>
<b>Custo dos Serviços Prestados</b>	<b>(211.595)</b>	<b>(144.092)</b>	<b>46,8%</b>
Pessoal	(29.845)	(17.090)	74,6%
Conservação e Manutenção	(14.032)	(13.984)	0,3%
Serviço de Terceiros	(17.624)	(9.268)	90,2%
Poder Concedente e Seguros	(14.460)	(10.530)	37,3%
Depreciação	(41.208)	(33.395)	23,4%
Outros	(15.718)	(9.004)	74,6%
Provisões para manutenção - ICPC-01	(24.044)	(10.151)	136,9%
Custo construção de obras - ICOC-01	(54.662)	(40.670)	34,4%
<b>LUCRO BRUTO</b>	<b>229.684</b>	<b>192.642</b>	<b>19,2%</b>
<b>Receitas (Despesas) Operacionais</b>	<b>(51.312)</b>	<b>(28.953)</b>	<b>77,2%</b>
Despesas Gerais e Administrativas	(51.372)	(29.708)	72,9%
Outras Receitas (Despesas)	60	755	-92,1%
<b>EBIT</b>	<b>178.372</b>	<b>163.689</b>	<b>9,0%</b>
<b>Resultado Financeiro</b>	<b>(43.059)</b>	<b>(52.222)</b>	<b>-17,5%</b>
<b>LUCRO OPERACIONAL ANTES DO IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL</b>	<b>135.313</b>	<b>111.467</b>	<b>21,4%</b>
<b>Imposto de Renda e Contribuição Social</b>	<b>(48.171)</b>	<b>(39.956)</b>	<b>20,6%</b>
<b>LUCRO LÍQUIDO DO PERÍODO</b>	<b>87.142</b>	<b>71.511</b>	<b>21,9%</b>
Participação dos acionistas não controladores	(1.229)	(1.145)	7,3%
Participação dos acionistas controladores	85.914	70.366	22,1%
<b>LUCRO LÍQUIDO DO TRIMESTRE</b>	<b>85.914</b>	<b>70.366</b>	<b>22,1%</b>
<b>Número de Ações (mil)</b>	<b>558.699</b>	<b>558.699</b>	<b>0,0%</b>
<b>LUCRO LÍQUIDO POR AÇÃO (R\$)</b>	<b>0,16</b>	<b>0,13</b>	<b>23,1%</b>

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS (em milhares de R\$)	1S11	1S10	Var.
<b>Receita Bruta</b>	<b>937.501</b>	<b>750.389</b>	<b>24,9%</b>
Receita com Arrecadação de Pedágio	668.593	586.164	14,1%
Receita de Logística	126.086	9.430	n.m
Receita de Serviços	26.234	22.896	14,6%
Receitas Acessórias	29.818	27.257	9,4%
<b>Receita de Construção ICPC-01</b>	<b>86.770</b>	<b>104.641</b>	<b>-17,1%</b>
<b>Deduções da Receita Bruta</b>	<b>(73.822)</b>	<b>(45.217)</b>	<b>63,3%</b>
<b>RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA</b>	<b>863.679</b>	<b>705.172</b>	<b>22,5%</b>
<b>Custo dos Serviços Prestados</b>	<b>(410.953)</b>	<b>(314.122)</b>	<b>30,8%</b>
Pessoal	(61.657)	(37.064)	66,4%
Conservação e Manutenção	(30.234)	(29.864)	1,2%
Serviço de Terceiros	(42.642)	(16.545)	157,7%
Poder Concedente e Seguros	(28.756)	(21.011)	36,9%
Depreciação	(82.070)	(66.379)	23,6%
Outros	(40.489)	(18.358)	120,6%
Provisões para manutenção - ICPC-01	(38.335)	(20.260)	89,2%
Custo construção de obras - ICOC-01	(86.770)	(104.641)	-17,1%
<b>LUCRO BRUTO</b>	<b>452.726</b>	<b>391.050</b>	<b>15,8%</b>
<b>Receitas (Despesas) Operacionais</b>	<b>(80.682)</b>	<b>244.885</b>	<b>-132,9%</b>
Despesas Gerais e Administrativas	(80.513)	(60.368)	33,4%
Outras Receitas (Despesas)	(169)	305.253	-100,1%
<b>EBIT</b>	<b>372.044</b>	<b>635.935</b>	<b>-41,5%</b>
<b>Resultado Financeiro</b>	<b>(91.024)</b>	<b>(117.794)</b>	<b>-22,7%</b>
<b>LUCRO OPERACIONAL ANTES DO IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL</b>	<b>281.020</b>	<b>518.141</b>	<b>-45,8%</b>
<b>Imposto de Renda e Contribuição Social</b>	<b>(101.165)</b>	<b>(81.958)</b>	<b>23,4%</b>
<b>LUCRO LÍQUIDO DO PERÍODO</b>	<b>179.855</b>	<b>436.183</b>	<b>-58,8%</b>
Participação dos acionistas não controladores	(2.358)	(1.864)	26,5%
Participação dos acionistas controladores	177.497	434.319	-59,1%
<b>LUCRO LÍQUIDO DO TRIMESTRE</b>	<b>177.497</b>	<b>434.319</b>	<b>-59,1%</b>
<b>Número de Ações (mil)</b>	<b>558.699</b>	<b>558.699</b>	<b>0,0%</b>
<b>LUCRO LÍQUIDO POR AÇÃO (R\$)</b>	<b>0,32</b>	<b>0,78</b>	<b>-59,0%</b>



FLUXO DE CAIXA R\$ milhões	06/30/2011	06/30/2010
<b>FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS</b>		
<b>Lucro Líquido antes do IR e CSL</b>	<b>281.019</b>	<b>518.143</b>
<b>Ajustes para conciliar o lucro líquido ao caixa oriundo das atividades operacionais</b>	<b>272.506</b>	<b>(7.937)</b>
Depreciação e amortização	82.933	66.549
Baixa do ativo imobilizado	1.389	3.566
Varição monetária de empréstimos e financiamentos	129.209	110.395
Varição monetária das obrigações com o poder concedente	5.625	20.709
Constituição de provisão para perdas tributárias, trabalhistas e cíveis, depósitos judiciais e atualização monetária	11.362	2.498
Realização do ajuste a valor presente da provisão para manutenção e provisão para obras	8.152	8.872
Constituição de provisão para construção e atualização monetária	32.704	-
Constituição de provisão para manutenção e atualização monetária	-	20.201
Receita sobre títulos e valores mobiliários	(215)	(1.491)
Impostos diferidos	862	-
Reserva de capital - Prêmio de opções	485	-
Investimentos em controladas	-	(239.236)
<b>Variações nos ativos operacionais</b>	<b>(43.663)</b>	<b>(6.078)</b>
Cientes	(20.439)	(7.979)
Empresas ligadas	260	-
Impostos a recuperar	(6.565)	(368)
Despesas antecipadas	(668)	2.465
Depósitos judiciais	(5.690)	(30)
Outros ativos	-	(166)
Outros créditos	(10.250)	-
Outros Ativo indenizatórios	(311)	-
<b>Variações nos passivos operacionais</b>	<b>(204.821)</b>	<b>(191.591)</b>
Fornecedores	6.841	(5.619)
Credor pela concessão	-	-
Obrigações sociais	3.092	8
Impostos, taxas e contribuições a recolher	(141)	(2.781)
Empresas relacionadas	4.511	(759)
Provisão para perdas tributárias, cíveis e trabalhistas	(8.624)	(1.653)
Provisão para manutenção	(24.446)	(29.347)
Juros pagos	(98.082)	(79.088)
Outras contas a pagar	(631)	312
Imposto de renda e contribuição social pagos	(87.341)	(72.842)
Programa de parcelamento especial-PAES	-	-
Impostos diferidos	-	178
<b>Caixa oriundo das (aplicado nas) atividades operacionais</b>	<b>305.041</b>	<b>312.537</b>
<b>FLUXO DE CAIXA DAS OPERAÇÕES DE INVESTIMENTOS</b>		
Aquisição de imobilizado e intangível	(116.330)	(137.116)
Investimento de controladores anteriores	(390)	-
Adiantamento para futuro aumento de capital	(3.011)	(40.000)
Redução de capital de minoritários	-	(167)
Cessão da Elog	-	13.663
<b>Caixa aplicado nas atividades de investimentos</b>	<b>(119.731)</b>	<b>(163.620)</b>
<b>FLUXO DE CAIXA DE ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO</b>		
Programa de parcelamento especial-PAES	(696)	-
Credor pela credor	(7.784)	(156.117)
Títulos e valores mobiliários	(9.002)	10.246
Captação de financiamentos - terceiros	408.775	395.093
Pagamento de financiamentos e debêntures	(545.223)	(436.072)
Pagamento de dividendos e juros sobre o capital próprio	(145.442)	(150.099)
Pagamento de ações em tesouraria	(1.614)	-
Comissão de debêntures	-	(2.802)
Aumento de capital	-	874.000
Custos com oferta pública de ações	-	(30.528)
Pagamento aquisição Armazéns Gerais Columbia e Eadi Sul Terminal de Cargas	(88.025)	-
<b>Caixa oriundo da (aplicado na) atividade de financiamento</b>	<b>(389.011)</b>	<b>503.721</b>
<b>AUMENTO (DIMINUIÇÃO) DE CAIXA E BANCOS E APLICAÇÕES FINANCEIRAS</b>		
<b>Caixa e bancos e aplicações financeiras - no início do exercício</b>	<b>872.654</b>	<b>389.524</b>
<b>Caixa e bancos e aplicações financeiras - no fim do exercício</b>	<b>668.953</b>	<b>1.042.162</b>